

Bairro de Fatima

**MIGUEL ÂNGELO
DE AZEVEDO**



Coleção Pajeú

As cidades são construídas de histórias, memórias e mistérios, feitas de um estuário de afetos, retóricas, discordâncias, interesses, apegos, datas e festas. Grandes celebrações. São as pessoas, com seus sólidos perfis, que constroem e desmancham as cidades todos os dias.

A Coleção Pajeú, publicada por meio da Secretaria da Cultura do Município de Fortaleza, é uma proposta editorial, permeada por consciência histórica e cidadã, que pretende reafirmar o patrimônio material e imaterial dos bairros da nossa cidade.

Esta quarta etapa contempla os livros sobre os bairros de Antônio Bezerra, Bairro de Fátima, Carlito Pamplona, Conjunto Ceará, Jangurussu, Jardim das Oliveiras, Mondubim e Papicu.



Foto da capa: *Estátua de Nossa Senhora de Fátima (14,5 metros de altura), inaugurada no dia 13 de maio de 2008, na Praça Pio IX, em frente à Igreja de Fátima.*

Foto da contracapa: *Vista do Terminal Rodoviário Engenheiro João Tomé.*





*Santuário de Nossa Senhora de Fátima
logo após sua conclusão, inaugurada
em 13 de outubro de 1956.*

Bairro de Fátima

Obra realizada com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Fortaleza,
por meio da Secretaria de Cultura de Fortaleza – Secultfor.

Prefeito de Fortaleza
José Sarto Nogueira Moreira

Vice-Prefeito de Fortaleza
José Élcio Batista

SER IV – Secretaria da Regional IV
Natália Soares Rios

SECULTFOR

Secretário
Elpídio Nogueira Moreira

Secretária Executiva
Leiliane Batista Vasconcelos

Chefe de Gabinete
Pedro Ivo Mitoso Júnior

Assessor Jurídico
**Thiala Cássia
Bezerra Cavalcante**

Assessora de Comunicação
Juliana Barros Bomfim

Assessora de Planejamento
Eliane da Luz Silva

Coordenadora
Administrativo Financeira
Ana Cláudia Mourão Mota

Coordenador de Patrimônio
Histórico-Cultural
Diego Fernandes Zaranza

Coordenador de Ações Culturais
Luís Lima Costa

Coordenador de Criação e Fomento
**José Emmanuel
Abrante Nogueira**

Gerente de T.I
**Carlos Alberto
Bertoldo Carvalho**

Assessora da Vila das Artes
Mileide Flores

Diretora do Teatro
Municipal São José
**Karla Karenina
Sales Fernandes**

Diretor do Centro Cultural Belchior
Geraldo Ponce Filho

Diretor da Biblioteca Pública
Municipal Dolor Barreira
Eduardo da Silva Pereira

Diretora da Biblioteca Pública
Infantil Herbênia Gurgel
Lysannia de Sousa Lima

Patrocínio



Fortaleza
PREFEITURA
Cultura

Miguel Ângelo
de Azevedo

Bairro de Fátima



Este livro não pode ser reproduzido no todo ou em partes,
sob qualquer forma, sem autorização do editor.

Idealização e Concepção
Gylmar Chaves

Coordenação Geral
**Terra da Luz Editorial/
Patricia Veloso**

Texto
**Miguel Ângelo
de Azevedo**

Revisão
Rochelle Sales

Fotos de Capa e Contracapa
Gentil Barreira

Imagens de Arquivo
Arquivo Nirez

Diagramação
**Majoî Ainá Vogel
Wend Castelo**

Produção Editorial
Bruna Lopes

Assessoria Técnica

**Graça Martins
Ingrid Monteiro
Ruben Oliveira**

D278b De Azevedo, Miguel Ângelo.
Bairro de Fátima / Miguel Ângelo de Azevedo. —
1ª ed. — Fortaleza : Terra da Luz Editorial, 2023.

76 p. : 11,5 x 16 cm.

(Coleção Pajéú)

ISBN 978-65-86517-34-7

1.Bairros - aspectos sociais. 2.Bairro de
Fátima - usos e costumes I. Título.

CDD 918.1310

Sumário

Apresentação • 7

Bairro de Fátima • 9

Como surgiu o bairro • 15

Os patronos dos logradouros • 45

Moradores ilustres • 65

Referências • 75

Apresentação

A Coleção Pajeú expressa a história dos bairros de Fortaleza na dimensão simultânea de passado – presente – futuro.

As pessoas, compreendidas como agentes, autores e autoras do que é coletivamente vivido e projetado para além dos limites físicos, são protagonistas de seus espaços urbanos e perfis do cotidiano: lugares de afetos e memórias, singularidades e pluralidades, percorridos por meio da oralidade, de referências bibliográficas, de datas e festas.

A Secultfor, ao apoiar esta iniciativa, reafirma traços e belezas de nossa terra e de nossa gente.

Parabéns, Fortaleza!

Dr. Elpídio Nogueira Moreira

Secretário da Cultura do Município de Fortaleza

BAIRRO DE FÁTIMA

O Bairro de Fátima é hoje um dos mais importantes da cidade de Fortaleza, estrategicamente posicionado na zona central sul do município, limitado ao norte pelo José Bonifácio; ao sul pelo Parreão e o Aeroporto; ao leste por Joaquim Távora e São João do Tauape; e a oeste pelos bairros Benfica, Gentilândia e Jardim América. O limite exato fica ao norte pelas ruas Padre Miguelino, Saldanha Marinho e Coronel Solon; a leste pela Avenida Visconde do Rio Branco e a estrada federal BR-116 (antiga BR-13); ao sul pela Via Férrea Parangaba-Mucuripe (Rua Bartolomeu de Gusmão) e pela Avenida Borges de Melo; e a oeste pela Avenida dos Expedicionários e a Rua Senador Pompeu.

Nessas ruas limítrofes, apenas um lado pertence ao Bairro de Fátima, correspondendo a uma das entradas e saídas da cidade através da BR-116, praticamente a continuação da Avenida Visconde do Rio Branco. Um outro limite do bairro é a Avenida Aguanambi, onde se localiza o viaduto sobre a Praça M. Dias Branco.

Em sua grande maioria, é bairro residencial, com muitas casas e vários prédios de apartamentos ainda em construção, tornando-se uma das regiões mais caras e procuradas da cidade. Em função disso, é equipado com farta prestação de serviços ao público residente e visitante, tais como os relativos à saúde, educação, segurança, comércio em geral, agências bancárias, restaurantes e bares, transporte, templos religiosos, e outras variedades pertinentes ao consumo cotidiano.

Assim como os demais bairros da cidade, o de Fátima também possui seus favelamentos, que aos poucos vêm diminuindo. A comunidade do Alto da Paz, já quase extinta, e a do Campoamor Rocha, sendo esta última a maior, compreendendo as casas à margem da linha férrea.

No momento, o Bairro de Fátima está em plena transformação. Por estar talvez entre as localidades mais procuradas para moradia, tem surgido dezenas de construções de edifícios obedecendo à exploração imobiliária sempre presente nos bairros de maior aceitação pela população, introduzindo assim a habitação vertical. Existem também vários prédios formados por quitinetes.

Tivemos no passado bairros preferidos pelos mais abastados, como Jacarecanga, Benfica, Aldeota e Água Fria. Hoje, o Bairro de Fátima equipara-se aos mais procurados.

É considerado um bairro nobre, atravessado por grandes e importantes vias, como as avenidas 13 de Maio, Eduardo Girão (do Canal), Aguanambi, Monseñor Otávio de Castro e as ruas Lauro Maia, Pergentino Ferreira, Padre Barbosa de Jesus, Solon Pinheiro, Felino Barroso e Jaime Benévolo, além de outras de menor movimento.

Influenciados pela denominação do bairro, instalaram-se, dentro e fora dele, dezenas de estabelecimentos com “Fátima” em sua nomenclatura, como a Clínica Nossa Senhora de Fátima, a Cartonagem Nossa Senhora de Fátima, o Pensionato Nossa Senhora de Fátima, o Comercial Nossa Senhora de Fátima, o Delicatessen Empório de Fátima, as pousadas Recanto de Fátima e Nossa Senhora de Fátima, entre muitas outras organizações com o mesmo nome.

Existe até uma clínica de raios X, denominada Sonimagem, cujo slogan é “A Nossa Melhor Imagem”, que fica ao lado de uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima, na esquina da Avenida 13 de Maio com a Avenida Luciano Carneiro.

Outros locais e produtos trouxeram o nome de Nossa Senhora de Fátima, numa influência não do bairro, mas da própria imagem da Santa, como a Água Mineral Natural Nossa Senhora de Fátima, “Rainha das águas”, da fábrica IBRAM, com sede na Avenida Francisco Sá. Também a Farmácia Virgem de Fátima, na Rua Guilherme

Rocha, 341, no Centro; e a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Messejana.

Antigamente, também havia um posto de carros de aluguel, na Rua General Bezerril, chamado Posto Nossa Senhora de Fátima. Além disso, durante muitos anos circularam em Fortaleza, com diversas linhas, os ônibus da Empresa Nossa Senhora de Fátima, do empresário Raul Ribeiro de Sousa.

Equipamentos importantes estão no Bairro de Fátima, como a SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará), na Rua Jaime Benévolo, 1400, com fundos para a Rua Barão de Aratanha, 1319; o 23 BC (23º Batalhão de Caçadores), do Exército, na Avenida 13 de Maio, 1589; a capela da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na Rua Guilherme Moreira, 317B; o Hospital Regional da Unimed, na Avenida Visconde do Rio Branco, 4000; o Hospital Antônio Prudente, na Avenida Aguanambi, 1827 (Hapvida); a DECECA (Delegacia de Combate à Exploração da Criança e do Adolescente), na Avenida Deputado Oswaldo Stuardt, 241; o Ecoponto, no cruzamento da Avenida Eduardo Girão com a Avenida Luciano Carneiro; a Superintendência Regional no Ceará da Polícia Federal, na Avenida Borges de Melo, 820; a DHPP (Divisão de Homicídio e Proteção à Pessoa), na Travessa Juvenal de Carvalho, 1125; e o Conselho Estadual de Educação, na Rua Napoleão Laureano, 500.

Na esquina da Avenida 13 de Maio com a Rua Felino Barroso, encontra-se o Posto Canadá de combustíveis, cujo nome é resquício da existência do Sítio Canadá, de propriedade do coronel Pergentino Ferreira, que praticamente deu origem ao bairro quando este ainda era denominado Redenção.

Não há dúvida de que o equipamento mais importante do Bairro de Fátima seja o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, onde mensalmente, durante todos os dias 13, acontecem onze missas entre os horários de 5h às 20h, sempre com grande número de adeptos, principalmente em maio, aniversário da primeira aparição da Santa em Portugal.

Em frente à igreja, a Praça Papa Pio IX fica repleta de bancas que vendem artigos religiosos nos dias de festa; ao mesmo tempo em que a Avenida 13 de Maio, se torna quase intransitável pelo acúmulo de carros nas ruas próximas, o que acaba dificultando a vazão do fluxo.

Interessante é perceber que muitas das crianças do sexo feminino, nascidas entre 1952 e 1953, receberam o nome de Fátima ou Maria de Fátima, não só no bairro, mas em toda a cidade. Anos depois seria fácil predizer a idade de moças e senhoras que tinham, no nome, Fátima.

COMO SURTIU O BAIRRO

No início do século XX, o gado que vinha do interior do estado era abatido no Matadouro de Fortaleza, à época no Alagadiço, local onde hoje fica a Secretaria Regional I, da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Esse trajeto iniciava-se na antiga Estrada de Messejana, entrando pela conhecida Estrada da Serrinha (depois Dedé Brasil, hoje Avenida Silas Munguba), chamada antigamente de Estrada do Gado, passava pela Pirocaia (hoje Montese), prosseguindo pela Avenida 14 de Julho (hoje Avenida Gomes de Mattos), e ao atravessar o bairro do Barreiro (hoje Jardim América, depois de ter sido Vila Jardim América), continuava por um caminho (depois Rua 3 de Outubro, hoje Avenida Luciano Carneiro) que ia da Rua Flor do Prado (hoje Avenida 13 de Maio) à Rua Justiniano de Serpa, seguindo em direção a atual Praça dos Libertadores da Igreja de Nossa Senhora das Dores, na qual ficava o Matadouro. Desse percurso, vemos que grande parte passa pelo atual Bairro de Fátima.

Nos anos 1930, a única via existente era a Rua Flor do Prado, hoje Avenida 13 de Maio, com poucos quarteirões urbanizados na região do Prado e do Benfica. O restante era ainda despovoado, contando somente com cercas de arame em ambos os lados e muitos locais sem cerca alguma.

O nome 13 de Maio é uma homenagem à Lei Áurea, que libertou, em 13 de maio de 1888, todos os escravizados em território nacional, e por se iniciar e ter a sua maior parte no bairro ainda designado Redenção.

Em 1938, o governo estadual fez doação de um terreno do Prado para a construção do novo quartel do 23 BC (23º Batalhão de Caçadores), que fica entre as avenidas 13 de Maio, dos Expedicionários, Borges de Melo e Luciano Carneiro, além de ser cortado pela Avenida Eduardo Girão.

O terreno foi ocupado pela corporação em 23 de novembro de 1938, iniciando-se a construção que só terminaria em 1944. O novo quartel foi idealizado e organizado pelo engenheiro do exército, o capitão Francisco Rodrigues de Castro, e ocupado pela corporação em 23 de novembro de 1944, vindo da Avenida Alberto Nepomuceno, onde hoje fica a 10ª Região Militar.

O núcleo inicial do bairro Redenção foi constituído onde existia na época o Sítio Canadá, que contava com um pequeno açude formado pelo Riacho Água-

-Nhambi, no encontro com o do Tauape, vindo do Riacho Amaral, cujo sangradouro desembocava no Rio Cocó. O maior proprietário da região era o coronel Pergentino Ferreira, dono do Sítio Canadá, ao lado sul, na divisa com o Parreão, lugar no qual havia umas corredeiras chamadas gameleiras, porque ficavam no Sítio Gameleira.

Eram famosos os banhos da gameleira. Ali, dois outros grandes sítios também faziam parte da formação do Bairro de Fátima: o Sítio Água-Nhambi e o Sítio Parreão, de propriedade da família Parreão. O nome Parreão vem do Riacho Parreão, que banhava o terreno.

As terras por onde corre o Riacho Água-Nhambi pertenciam ao oficial do exército João Zeferino de Holanda Cavalcante, Cavaleiro das Ordens Imperiais de Cristo e da Rosa, falecido em 1873, quando o terreno passou para outras mãos. Além dos já mencionados, existia outro sítio bem grande, o Sítio do Bitonho, localizado mais ao norte.

Também para o lado do norte, havia um grande terreno pertencente ao sítio de Eugênio Porto César do Amaral, genro do magnata José Gentil Alves de Carvalho. Seu sítio ia, no sentido norte-sul, das proximidades da hoje Rua Joaquim Magalhães até a Avenida 13 de Maio, e de nascente a poente, do Sítio do Bitonho até a Rua Barão de Aratanha.

A Rua Barão de Aratanha era chamada de Rua do Lago, em referência ao lago antigamente conhecido por Lagoa do Garrote e que hoje fica dentro do Parque da Liberdade, no Centro da cidade. Apesar de ser denominada de Rua Barão de Aratanha há bastante tempo, o povo ainda a identificava como Rua do Lago. Quem tinha como destino a região hoje ocupada pela Aerolândia (na época Alto da Balança), teria que ir pelo calçamento da Messejana (hoje Avenida Visconde do Rio Branco) ou pela Rua do Lago (hoje Barão de Aratanha), contornando todo o sítio do Eugênio Porto. O Riacho Água-Nhambi servia de recreio onde os pescadores esportivos apanhavam carás, mucus, piabas etc.

Com a eleição do então prefeito de Fortaleza, Acrísio Moreira da Rocha, em 7 de dezembro de 1947, e após a posse ocorrida em 6 de janeiro de 1948, Eugênio Porto propôs ao novo líder municipal o loteamento de seu sítio, pondo-o à venda enquanto a Prefeitura colocaria o meio-fio nas quadras e pavimentaria todas as ruas, fazendo as obras de drenagem dos riachos. Assim foi planejado e feito, ganhando Fortaleza um novo espaço, crescendo em tamanho o bairro Redenção. Mas as vias deveriam ser batizadas, assim como as praças. Dessa forma, aos poucos os nomes foram chegando através de leis propostas pelos vereadores e promulgadas pelo prefeito.

O Diário Oficial do Município do dia 13 de janeiro de 1949 traz, entre outras, a Lei nº 117, que dá o nome Rua Euzébio de Sousa a uma via do bairro Redenção (hoje Bairro de Fátima), proposição do vereador Joaquim Valentim.

Inaugura-se, no dia 11 de março de 1950, na esquina sudeste do cruzamento da Avenida 13 de Maio com a Avenida Visconde do Rio Branco, 3725, o Cine Atapu, da Empresa Cinematográfica do Ceará, local que hoje já não pertence ao bairro.

No dia 16 de agosto de 1956, é denominada de Mário Mamede uma rua no Bairro de Fátima paralela à Avenida 13 de Maio.

O Diário Oficial do Município nº 4.878 publicou a Lei nº 190, de 22 de junho de 1950, denominando de Rua Felino Barroso a via que se inicia na Rua Jaime Benévolo e termina na Avenida 13 de Maio.

Existia um grande terreno incrustado entre o Alto da Paz e o Sítio Canadá, da família Almendra, loteado com o nome de Parque Ubirajara. Em 27 de setembro de 1951, o Diário Oficial do Município publicou a Lei nº 327, que deu o nome de Rua Napoleão Laureano à Rua Piauí, por proposição do então vereador João César.

Chega a Fortaleza, a bordo de um avião da FAB (Força Aérea Brasileira), no dia 10 de outubro de

1952, obtendo grandiosa recepção, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, trabalho do escultor português Guilherme Ferreira Thedim, que vinha percorrendo todas as nações católicas do mundo, difundindo a mensagem de oração e penitência revelada em 1917 pela Virgem Santíssima a três crianças, Lúcia (10 anos), Francisco (9 anos) e Jacinta (7 anos), em Fátima, Portugal, no dia 13 de maio. As visitas da imagem peregrina foram feitas a vários templos, começando pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Prainha, indo depois para a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, no Benfica, e em seguida para a de Nossa Senhora de Salete, no Montese, seguindo sua função de divulgar a aparição e, no dia 14 de outubro de 1952, visitando a Escola Preparatória (hoje Colégio Militar), o Tribunal de Justiça (na Rua Barão do Rio Branco), a Escola de Aprendizes Marinheiros, o Corpo de Bombeiros, a Escola de Polícia, conhecida como “Esquadrão” (em Antônio Bezerra), a Guarda Civil, a Inspetoria Estadual de Trânsito (na Rua Antônio Pompeu), o Quartel General da 10ª Região Militar, e a Base Aérea de Fortaleza.

Euzébio Mota de Alencar, funcionário da RVC (Rede de Viação Cearense), antiga EFB (Estrada de Ferro de Baturité) e depois RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima), escreveu um capítulo em seu livreto intitulado *Na viagem dos tempos*, publi-

cado em 1968, dedicado à Nossa Senhora de Fátima, no qual escreve:

A visita de N. S. de Fátima ao Ceará

Grande foi o alvoroço do povo cearense ao saber que na peregrinação de Nossa Senhora de Fátima pelo Brasil, o Ceará estava incluído no seu itinerário. As notícias da beleza e a perfeição da escultura da Imagem, despertava interesse, mesmo nos indiferentes em matéria de crença religiosa. Outros como eu, homem de fé católica, aceitam as imagens, como aceitam as estátuas em praça pública, estavam ansiosos, para conhecerem aquilo que tanto se comentava fora das nossas fronteiras. Eu estava ansioso para ver a olhos nus, um milagre, pois só os conhecia através de notícias.

No dia da chegada da Imagem a Fortaleza eu me preparei para ir ver e conhecer de perto. Fui me colocar na rua General Sampaio esquina com Duque de Caxias. Cheguei cedo já uma multidão estava posta desde o Benfica, ao centro da cidade. Uma onda de molecagem solta na rua correndo de bicicleta se divertia com o povo, dizendo em gritos que a imagem se aproximava. O alvoroço era grande e a vaia muito maior. Eu que permanecia há muito tempo em pé, sem um lugar para descansar, fui acometido de um escurecimento de vista, calafrios, indisposição e tive que me retirar para casa que estava vazia, pois todos haviam saído com o mesmo fim que eu. Já em casa sen-

to-me ao pé do rádio e espero as notícias e essas em pouco tempo começaram a surgir, enquanto eu estava impressionado com o que me havia acontecido, fui dizendo comigo mesmo: Será que do outro lado a cousa está tão ruim que nem Nossa Senhora quer me ver!...

A Imagem chegou e ficou em exposição na Igreja de N. S. do Carmo. Intimamente acertei ir visitá-la, mas com surpresa minha o meu chefe de serviços Rede R. V. C., Dr. Benedito Orígenes Sales, pediu-me para eu fosse a Acaraú, examinar o motor de luz. Viajei na madrugada, perdendo de uma vez por todas, a esperança de ver N. S. de Fátima e aumentando ainda mais as minhas dúvidas sobre as minhas condições perante Ela. Fiz péssima vigem. Saí daqui num caminho, andei a pé e cheguei a cavalo, devido ao pesado inverno que inutilizou quase todos os caminhos. De volta Nossa Senhora também voltava a Fortaleza e foi programada uma visita aos centros de trabalho: Fábricas, Repartições públicas, inclusive a R. V. C. Muito entusiasmo, animação, altar, ornamentação, arcos de palhas de coqueiro e eu meio desconfiado, digo comigo mesmo: agora vou tirar a prova... Estava eu trabalhando na minha bancada, quando recebo um recado do meu chefe para comparecer ao seu escritório. Fui imediatamente e lá chegando sou surpreendido com a comunicação de que eu estava designado para saudar Nossa Senhora em nome dos operários!

No outro dia pela manhã, enquanto os meus companheiros estavam fardados das melhores roupas eu resolvi ficar com a roupa de trabalho, suja de azeite, e fiz a saudação dizendo: Bem-vinda seja Senhora de Fátima, a esta casa de trabalhadores...

Milagre? Coincidência? Ainda hoje estou por saber.

Mas voltemos ao nosso relato. No dia 16 de outubro de 1952, quando houve uma procissão com a bênção de doentes na Praça José de Alencar, repleta de uma verdadeira multidão, a imagem era levada em cima de uma cadeira sobre uma camioneta até que caiu, quebrando-se. Precisou voltar a Portugal para conserto, retornando apenas no ano seguinte para prosseguir a visita pelo restante do país, que se encerraria em Fortaleza.

A falta de cuidados nos transportes da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima proporcionou a queda da mesma. Danificada, teve de ser levada a Portugal para restauração.

No dia 19 de outubro de 1952, dom Eliseu Simões Mendes, bispo auxiliar de Fortaleza, lançou a ideia da construção de um templo dedicado à Nossa Senhora de Fátima, que logo recebe do coronel Pergentino Ferreira e de sua esposa dona Albertina Maia Ferreira, proprietários do Sítio Canadá, a doação de um terreno de um hectare na Avenida 13 de Maio. É lá que hoje se encontra a Igreja de Nossa Senhora de Fátima – entre a

Avenida 13 de Maio e as ruas Deputado Oswaldo Stuard, Mário Mamede e Paula Rodrigues.

No dia 28 de dezembro de 1952, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas, após uma missa campal celebrada pelo Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, dom Antônio de Almeida Lustosa, é lançada a pedra fundamental do templo projetado pelo engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona (Luciano Pamplona), nascendo assim a Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Evidentemente a doação do terreno foi um ato digno dos maiores encômios, embora muitos tenham atribuído a grandeza da ação à busca pela valorização do restante do terreno. Também foi uma grande coincidência que o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, cuja aparição da Santa em Fátima aconteceu no dia 13 de maio de 1917, viesse a localizar-se exatamente na Avenida 13 de Maio, que é uma homenagem à libertação dos povos escravizados no Brasil.

Já havia uma praça destinada à construção de uma igreja, toda em areia, com uma enorme cruz de madeira no centro, local onde se elevaria o templo à Nossa Senhora da Paz, na área denominada Alto da Paz, que depois passou a fazer parte do Bairro de Fátima. Com a construção da igreja dedicada à Nossa Senhora de Fátima, desfez-se a ideia de erguer outra igreja, mesmo porque, para a criação da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, foram cedidas partes de outras paróquias.

Hoje, o local onde seria a Igreja da Paz é a Praça Argentina Castelo Branco, enquanto a Igreja de Nossa Senhora da Paz foi transferida para o Meireles, próxima à Praça Portugal.

Surge em Fortaleza, em 1952, na Rua Senador Pompeu, esquina com a Rua Padre Miguelino, a Fábrica de Produtos Nebran, da firma Neto Brandão & Companhia, dos irmãos João Jaime Brandão e Jorge Neto Brandão, fundada em 1941. Depois passaria para o Grupo Dias Branco. No local hoje funciona uma das unidades do Colégio Farias Brito.

Posteriormente, instala-se a Taki Indústria e Comércio, cuja inauguração deu-se no dia 12 de abril de 1953, em prédio novo, na esquina da Rua Barão do Rio Branco com a Rua Padre Miguelino, evento que contou com a presença do vice-governador Stênio Gomes da Silva e do prefeito Paulo Cabral de Araújo. A indústria fabricava o Café Taki, e depois seria vendida, passando a abrigar o Café Mucuripe.

Chega a Fortaleza, no dia 3 de novembro de 1953, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, feita em madeira pelo escultor português Guilherme Ferreira Thedim – o mesmo autor da imagem peregrina –, para ocupar o altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, que estava sendo construída na Avenida 13 de Maio. A imagem mede 2,23 metros de altura e pesa 260 quilos.

Com a Igreja de Nossa Senhora de Fátima em construção, a imagem peregrina voltou à cidade após o restauro e a peregrinação pelo país, vindo encerrar a visita em Fortaleza, sendo exposta durante o Tríduo Nacional de Fátima, nos dias 14, 15 e 16 de dezembro de 1953, no templo. Depois disso passou a ser exposta na Igreja do Carmo.

O Decreto nº 105, do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, cria, no dia 14 de setembro de 1955, a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, constituída de partes desmembradas da Paróquia de São João Batista do Tauape, no bairro São João do Tauape, da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, no Joaquim Távora, da Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, no Benfica, e da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, no Jardim América (antigo Barreiro). O Decreto entrou em vigor no dia 13 de outubro, quando foi instalada solenemente, tomando posse o padre Gerardo de Andrade Ponte (Padre Gerardo Ponte).

Durante essa época, o bairro ainda se chamava Redenção, até que, em 3 de setembro de 1956, o Diário Oficial do Município nº 987 publica a Lei nº 1.072, do dia 3 de maio de 1956, quando passou a se denominar de Bairro de Fátima, conhecido popularmente como 13 de Maio. Esta proposição do vereador Antônio Fernando Bezerra incorporava em um só bairro as regiões correspondentes ao Redenção, Parque Ubirajara e Alto da Paz.

O Alto da Paz era uma comunidade a noroeste do Bairro de Fátima onde se agrupavam várias pequenas casas, de taipa, comparando-se hoje a uma favela. Lá havia uma delegacia de Polícia cujos delegados foram, ao longo do tempo, os srs. Barbosa, Alípio, Aristides e Manuel Jorge Maciel. Para o nascente, na construção do novo bairro, residia na casa com a frente para a Rua Felino Barroso um comerciante e motorista chamado Antônio Mendes Matos, conhecido por Poirão, por correr muito quando dirigia. Este comprou um caminhão, foi em uma serraria, mandou que transformassem o veículo em ônibus e passou a trafegar do Bairro de Fátima para o Centro e vice-versa, criando a primeira linha de transporte coletivo que o bairro teve. O ponto do ônibus no Centro da cidade ficava em frente a um estabelecimento chamado Triângulo Azul, no encontro da Rua Perboyre e Silva com a Rua Assunção – posteriormente denominada Edgard Borges –, popularmente conhecido como Beco do Ypsilon. Tempos depois, o ônibus e a linha foram adquiridos pela Empresa São José de Ribamar, que criou novas linhas, sendo uma delas “Bairro de Fátima”, a outra “13 de Maio” e a terceira “Vila Simone”.

O Alto da Paz tinha ao lado outro bairro denominado Alto da Pedra, porque lá existia uma espécie de monumento feito de pedras que atraía a atenção dos passantes.

Nessa época, havia na região um alemão de nome Artur Vickman, considerado uma espécie de Manda-Chuva, e tinha um amigo que fazia suas vezes conhecido por Mané Pezin.

Existiram dois times de futebol, o Alto Lá Futebol Clube, liderado por Francisco Firmino do Nascimento, conhecido como Tibúrcio, e o Ouro Preto Futebol Clube, que era do Zé Porto. Os times se enfrentavam na atual Praça Argentina Castelo Branco, na época um campo de areia, e também se confrontavam no Campo do Santos no Joaquim Távora, hoje extinto.

O benzimento do altar e a inauguração do templo, em 13 de outubro de 1956, ficaram a cargo das operárias de Fátima, lideradas por Quininha Frota e Antonieta Studart. O altar é todo de mármore travertino romano com aplicações de bronze trabalhado, tarefa que esteve a cargo da firma Morescalchi & Filhos, de São Paulo, contratada para a confecção da obra.

Paralelamente à inauguração do Santuário de Fátima, houve a iniciativa de que fosse feita uma gravação em disco do evento. O registro contava com 78 rotações por minuto, de 12 polegadas (30 cm), e foi responsabilidade da Gravações Elétricas Ltda., sediada no Rio de Janeiro.

O disco prensado por Produtos Elétricos Brasileiros S.A., em São Paulo, foi apresentado como “Grava-

ção Especial” com o número PR-276. Trazia, na face A, a “Oração do Anjo”, com música do padre J. Mourão Pinheiro e letra de dom Antônio de Almeida Lustosa (então Arcebispo Metropolitano de Fortaleza), e, na face B, a valsa “Ave de Fátima” (sem autoria), ambos com a interpretação do Quarteto Pró-Arte, contando com a Orquestra da Ceará Rádio Clube e o Coro da Rádio Iracema de Fortaleza. O Quarteto Pró-Arte era formado por Leilah Carvalho (soprano), Odete Araújo (contralto), Orlando Leite (tenor) e Gerardo Parente (baixo e diretor).

Inaugura-se em Fortaleza, no dia 21 de fevereiro de 1957, uma nova linha de ônibus, a “Vila Simone”, nome inspirado em uma localização que ficava entre o Bairro de Fátima e o Joaquim Távora, da Empresa de Leopoldo Nunes. A “Vila Simone” era formada por quatro casas conjugadas na hoje Rua Coronel Alves Teixeira, entre a Avenida Visconde do Rio Branco e a Rua Lauro Maia. As casas tinham uma sílaba em cada uma delas, destacadas em relevo: VI - LA - SI - MO - NE. O prosseguimento dessa rua, após atravessar a Lauro Maia, levava até a Rua Artur Timóteo, na entrada do Bairro de Fátima.

Em 9 de março de 1959, foi aberta na Avenida 13 de Maio, 1746, em frente ao 23º Batalhão de Caçadores (23 BC), a Panificadora Central, da Firma Dias & Valente Ltda.

Em 15 de janeiro de 1960, o Instituto de Educação Justiniano de Serpa (antiga Escola Normal Pedro II) passa a se denominar Colégio Estadual de Fortaleza, sendo desmembrado o curso ginasial do colegial. Os cursos primários e normal foram transferidos para um prédio do Bairro de Fátima, na Avenida Ministro Joaquim Bastos, esquina com a Avenida Luciano Carneiro (antiga Rua 3 de Outubro). Após essas mudanças, passa a se chamar Centro Educacional do Ceará.

É tornado público, através do Diário Oficial do Município nº 1.834, o teor da Lei nº 1.500, de 18 de fevereiro de 1960, que dá o nome de Avenida Luciano Carneiro a então Rua 3 de Outubro, nos bairros de Nossa Senhora de Fátima, Parreão e Vila União (Aeroporto).

Em 26 de dezembro de 1960, é publicada, no Diário Oficial do Município nº 2.085, a Lei nº 1.671, do dia 16 daquele mesmo mês, que é a da Nomenclatura Oficial de 1960, aprovada pelo prefeito, general Manuel Cordeiro Neto, renomeando e batizando várias praças, como a Praça Benjamin Constant, no Alto da Paz, um dos territórios abrangidos pelo Bairro de Fátima, entre as ruas Dr. Carlos Ribeiro, Dom Sebastião Leme e a Travessa Nossa Senhora das Graças, em frente ao Hospital São Cristóvão, depois denominado Hospital Gomes da Frota, e a Praça Papa Pio IX, limitada pela Avenida 13 de Maio e pelas ruas Dom Sebastião Leme e Bonfim Sobrinho, sendo cortada pela Monsenhor Otá-

vio de Castro, ficando em frente à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, conhecida popularmente como Praça de Fátima ou Praça Nossa Senhora de Fátima.

Inaugura-se no Bairro de Fátima, no dia 22 de outubro de 1961, uma praça triangular entre a Avenida 13 de Maio e as ruas Solon Pinheiro e Costa Araújo, recebendo o nome de Praça Rádio Amador Theobaldo Scerni. Contudo, somente em 13 de fevereiro de 1963 foram descerradas solenemente suas placas, com a presença do prefeito Murilo Borges Moreira e da Banda de Música do 23º BC.

A Avenida 13 de Maio começa a ser asfaltada na extensão da Avenida Visconde do Rio Branco até a Avenida Visconde de Cauipe, hoje da Universidade, no dia 13 de dezembro de 1961.

Em 20 de dezembro de 1961, é entregue à população a Avenida Luciano Carneiro (antiga 3 de Outubro), que nasce na Avenida 13 de Maio (prosseguimento da Rua Barão de Aratanha) e vai até o Aeroporto Pinto Martins, atravessando os bairros de Fátima, Parreão e Vila União.

No dia 26 de julho de 1962, Dia do Motorista, é lançada a pedra fundamental do Hospital São Cristóvão, no Alto da Paz, hoje Bairro de Fátima, em frente à Praça dos Motoristas. Depois lá funcionou a Clínica de Acidentados, o Hospital Aguanambi e o Hospital

Gomes da Frota, com frente também para a Avenida Aguanambi. O equipamento foi desativado e até hoje permanece sem uso. A praça atualmente leva o nome de Praça São Cristóvão.

No dia 7 de março de 1963, é fundado o Colégio Santo Tomás de Aquino, primeira obra educacional da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, mantida pelo Conselho Paroquial da Igreja de Fátima.

É criada, em 19 de maio de 1964, a Praça Plácido de Castro, no Bairro de Fátima, triângulo entre a Rua Conselheiro Tristão, a Rua Coronel Solon (Saldanha Marinho) e a Rua Monsenhor Otávio de Castro.

No dia 26 de novembro de 1964, é inaugurada uma pequena praça, triangular, na Avenida 13 de Maio, com a Rua Conselheiro Tristão e a Rua Padre Barbosa de Jesus, com o nome de Praça Dom José Tupinambá da Frota, criada pela Lei nº 2.709, de 18 de setembro do mesmo ano. No centro foi instalada uma herma, com a inscrição: “A D. José Tupinambá da Frota, homenagem da colônia sobralense no transcurso do 5º aniversário de seu falecimento”, e a data de 25 de setembro de 1964. Nesta praça há registros de várias administrações. A criação e inauguração foi no período de Muriilo Borges Moreira; outra placa diz que foi recuperada na administração Ciro Ferreira Gomes (Ciro Gomes); e uma outra na gestão de Juraci Vieira Magalhães (Juraci Magalhães).

No dia 23 de dezembro de 1964, é publicada a lei que dá o nome de Praça Argentina Castelo Branco, localizada entre as ruas Costa Araújo e Coronel João Pontes, interrompendo a Rua Conselheiro Tristão, que se abre passando pelas laterais da praça, continuando seu curso normal adiante até a Avenida 13 de Maio.

Desde a urbanização da região, em 1949, a praça existia, sendo um grande campo de barro, com uma cruz de madeira fincada no lado noroeste. É que o local fora escolhido para ser a sede da Paróquia da Paz, que seria desmembrada da Paróquia do Carmo, mas, com a vinda da Imagem Peregrina de Fátima, em 1952, houve a doação de um terreno para a atual Igreja de Fátima, morrendo a ideia da criação daquela paróquia. Depois a Paróquia da Paz surgiu no Meireles, próxima à Praça Portugal. Toda aquela região era conhecida como Alto da Paz. A alcunha homenageia Argentina Castelo Branco, que era a esposa do general Humberto de Alencar Castelo Branco. A Rua Conselheiro Tristão chamava-se antigamente Rua da Cruz, até 1928.

É fundada por José Leuton Carvalho Monteiro e Francisco Almir Carneiro Frota, em 25 de março de 1965, a Construtora Estrela Ltda., em prédio na Avenida 13 de Maio, 337. Em 31 de outubro de 1969, ingressam como sócios Crisanto Ferreira de Almeida e João Fujita. Por muitos anos, a Construtora Estrela S.A.

foi sediada em prédio na Rua Lourenço Feitosa, 90, na Praça 1º de Maio, em frente à Avenida Aguanambi, local depois ocupado pela AMC (Autarquia Municipal de Trânsito, Serviços Públicos e da Cidadania).

Em 1966, na Rua Solon Pinheiro, 1551, é instalado o Laboratório Alexander Fleming de análises clínicas, por Mont'Alverne Frota, farmacêutico químico formado pela UFC (Universidade Federal do Ceará).

No dia 15 de novembro de 1967, é alterada a denominação da Praça Benjamin Constant para Praça São Cristóvão, no então Alto da Paz, hoje agregado ao Bairro de Fátima, por ficar em frente ao Hospital São Cristóvão, que depois seria denominado Gomes da Frota.

Inaugura-se, em 15 de fevereiro de 1968, a Praça Major Assis Nepomuceno, triângulo entre as ruas Eusébio de Sousa e Deputado João Pontes e a Avenida Felino Barroso, na gestão do prefeito José Walter Barbosa Cavalcante.

No dia 6 de julho de 1971, o prefeito Vicente Cavalcante Fialho (Vicente Fialho) ordena a abertura da Rua Padre Roma no trecho que liga a Rua Jaime Benévolo à Rua Felino Barroso, no Alto da Paz, hoje pertencente ao Bairro de Fátima.

O Diário Oficial do Município publica a Lei nº 3.959, de 29 de novembro de 1971, que denomina de

Praça Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira o triângulo entre as ruas Major Facundo, Floriano Peixoto e Deputado João Pontes. É o local onde estranhamente se cruzam as ruas Major Facundo e Floriano Peixoto, até então paralelas. Fica por trás do antigo Clube Maguary, que hoje é uma estação abaixadora da Enel Distribuição Ceará, sucessora da Coelce (Companhia Energética do Ceará).

No dia 1º de junho de 1972, é inaugurada pelo prefeito Vicente Cavalcante Fialho a Avenida Aguanambi, ligando as avenidas Dom Manuel e 13 de Maio.

No ano seguinte, mais precisamente no dia 23 de março de 1973, é iniciado o funcionamento do Terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé de Fortaleza, projeto do arquiteto Marrocos Aragão, sendo a construção idealizada pelo engenheiro Artur Moreira de Azevedo Neto, no antigo bairro da Gameleira, entre o Bairro de Fátima e o Parreão, em terreno desapropriado dos herdeiros do coronel Pergentino Ferreira. O evento de inauguração contou com a presença do Ministro dos Transportes Mário David Andreazza (Mário Andreazza).

Sobre o Parque Parreão, era um imenso terreno de propriedade do tio paterno do coronel Pergentino Ferreira, Francisco Manoel Ferreira Parreão, construtor da capela de Santa Luzia, na Avenida Luciano Carneiro.

Em 3 de setembro de 1973, a SUDEC (Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará) ganha uma nova sede, na Rua Jaime Benévolo, 1400, com frente também para a Rua Barão de Aratanha, passando ao lado da Rua Padre Miguelino, prédio moderno, projetado pelo arquiteto gaúcho Jorge Neves. Hoje o prédio é ocupado pela SEMACE. Aliás, a Rua Jaime Benévolo era chamada antigamente de Rua do Açude ou Rua da Cruz Nova.

Ocorre, no dia 8 de agosto de 1974, a venda do Hospital São Cristóvão, no então Alto da Paz, aos médicos José Gomes da Frota, Luciano Gomes da Frota e José Frota Filho, que terminaram as obras, passando a funcionar o Hospital Aguanambi.

O monsenhor Gerardo Andrade Ponte (Mons. Gerardo Ponte), vigário da Paróquia de Fátima, em Fortaleza, é nomeado vigário da Diocese de Petrolina, em Pernambuco, pelo Papa Paulo VI, tendo que deixar a paróquia de Fátima.

É inaugurada, no dia 5 de novembro de 1975, pelo prefeito Evandro Ayres de Moura, no Bairro de Fátima, mais especificamente no trecho antigamente chamado de Gameleira, a Rua Deputado Oswaldo Studart, unindo as avenidas 13 de Maio a Borges de Melo, passando pelo Terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé.

Nesse mesmo mês, no dia 28, o Diário Oficial do Município nº 5.797 publica o teor da Lei nº 4.605, do dia 21, que muda a denominação da Rua Oswaldo Studart para Avenida Deputado Oswaldo Studart, em virtude da atual importância que esta desfruta, proposição assinada pelos vereadores Manuel Sandoval Fernandes Bastos (Sandoval Bastos) e José Barros de Alencar.

A 16 de julho de 1977 inicia-se o asfaltamento do restante da Avenida 13 de Maio.

Em 1978, no dia 15 de junho, é aberta, às 20h, a nova sede da Loja Maçônica Deus e Fraternidade número 4, da obediência da Grande Loja do Ceará, na Rua Jaime Benévolo, 1349, no Bairro de Fátima.

Grava depoimento na residência de Francisco Tavares, na Rua Conselheiro Tristão, 1620, na noite do dia 25 de junho de 1980, o conhecido poeta popular Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, para o Museu Cearense do Teatro e para o Museu Cearense da Comunicação (Arquivo Nirez), com a presença do teatrólogo Ricardo Guilherme, diretor do Museu do Teatro.

Assume a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima o padre Manoel Lemos de Amorim (Manoel Amorim), que substitui o monsenhor Oscar Peixoto Filho, que à época estava à frente daquela paróquia.

Em 6 de junho de 1984, passa a se denominar Praça Professor Antônio Gondim o triângulo que fica entre a Rua Jaime Benévolo, a Avenida Luciano Carneiro, e a Rua Mário Mamede, próximo ao Instituto de Educação do Ceará, onde ele era professor, embora não tenham sido colocadas placas indicativas. Ele é autor da melodia do Hino da Cidade de Fortaleza, que tem letra de Gustavo Adolfo Luís Guilherme Dodt da Cunha Barroso (Gustavo Barroso). Antônio Gondim faleceu a 17 de novembro de 1982.

Morre em Fortaleza, no dia 14 de maio de 1986, aos 87 anos de idade, o desenhista e agrimensor Fernando de Castro Lima (Fernando Lima), autor de quase todos os loteamentos de Fortaleza, entre eles o Bairro de Fátima. Trabalhou na antiga IOCS (Inspetoria de Obras Contra as Secas), hoje DNOCS. Era irmão do escritor Herman Lima. Nasceu em Fortaleza em 6 de janeiro de 1899.

Na administração da prefeita Maria Luiza Fontenelle de Almeida, é construída e inaugurada, no dia 24 de maio, comemorando a Batalha de Tuiuti, a Praça General Sampaio, área triangular na esquina da Avenida 13 de Maio com a Avenida dos Expedicionários, em terreno cedido pelo 23º BC. Foi para lá transferida a estátua do General Sampaio, que até então estava em frente ao CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva), na Avenida Bezerra de Menezes.

Da noite para o dia 19 de outubro de 1988, a terra tremeu no Bairro de Fátima e arredores.

Chega a Fortaleza, vinda de Portugal, em 18 de novembro de 1988, pela segunda vez, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, sendo recebida às 21h no Aeroporto Pinto Martins, seguindo diretamente para o Bairro de Fátima. A primeira vez fora em 1952.

É publicado em Fortaleza, com a data de dezembro de 1991, o *Jornal do Bairro de Fátima*, Ano 1, nº 1, editado pela Oficina de Letras Editora Ltda., editorado pela jornalista Inês Prata e redatoriado por Ana Rita Araújo e Inês Prata. Contou com programação visual de Sérgio Lima, computação gráfica de Eduardo Junqueira e impressão pela Encaixe. À época, houve tiragem de 10.000 exemplares.

No dia 22 de janeiro de 1992, iniciam-se, pela Construtora Andes S.A., as obras de construção do viaduto que elevaria a Avenida 13 de Maio sobre a Avenida Aguanambi, de responsabilidade da PMF (Prefeitura Municipal de Fortaleza), na administração de Juracy Vieira Magalhães.

Morre às 5h do dia 13 de agosto de 1992, vítima de câncer, aos 75 anos incompletos, o escritor e advogado Itamar de Santiago Espíndola (Itamar Espíndola), em sua residência no Bairro de Fátima. Era membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropo-

lógico), da ACL (Academia Cearense de Letras) e da ACLP (Academia Cearense de Língua Portuguesa). Foi sepultado às 19h no Cemitério Parque da Paz. Era cearense de Pacatuba, nascido a 14 de setembro de 1917.

É inaugurado, em 3 de setembro de 1993, o Parque Parreão, espaço de 3,5 hectares, por trás do Terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé, na antiga Gameleira.

Foi apresentado, no dia 20 de setembro de 2000, no pátio de entrada do 23º Batalhão de Caçadores, na Avenida 13 de Maio, 1589, um busto de bronze do general Humberto de Alencar Castelo Branco, comemorando o Centenário de nascimento daquele militar ex-comandante da 10ª Região Militar e ex-presidente do país. Hoje o Batalhão tem o nome de 23º Batalhão de Caçadores Marechal Castelo Branco.

Após quarenta e dois anos de atividade, cerra suas portas definitivamente, no dia 19 de maio de 2001, a Panificadora Central da firma Dias & Valente, situada na Avenida 13 de Maio, 1746, em frente ao 23 BC.

Em 14 de abril de 2003, Dia do Exército Brasileiro, inaugura-se o Aquartelamento General Tibúrcio, na Avenida Luciano Carneiro, com solenidade às 16h, no local onde funcionou o 10º GAT (Grupo de Artilharia Transportada), depois 10º GAC (Grupo de Artilharia de Campanha), passando a abrigar a 25ª Circunscri-

ção do Serviço Militar, o 52º Centro de Telemática, a 10ª Companhia de Guardas do Exército, o Serviço Regional de Obras da 10ª Região Militar e o Memorial do 10º GAC.

No dia 3 de julho de 2003, o CREA (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), que funcionava na Rua Mário Mamede, adquire por compra o Edifício San Pedro, na esquina das ruas Castro e Silva com Floriano Peixoto, prédio que abrigou o San Pedro Hotel.

Morre em casa, no Jacarecanga, às 19h30 do dia 21 de fevereiro de 2004, o ex-prefeito de Fortaleza Acrísio Moreira da Rocha, aos 96 anos. Seu corpo é sepultado no dia seguinte, às 17h, domingo de carnaval, no Cemitério Parque da Paz. Administrou a cidade por duas vezes, no período de 1947 a 1950 e de 1954 a 1958. Foi ele que urbanizou o Bairro de Fátima. O ex-prefeito nascera em Fortaleza, em 25 de setembro de 1907.

A Praça Manuel Dias Branco foi inaugurada no dia 23 de dezembro de 2005, mais precisamente no centro da rotatória do encontro da Avenida Aguanambi com a BR-116 e a Avenida Eduardo Girão. O homenageado era comerciante português, líder da empresa que hoje tem seu nome: M. Dias Branco. A praça foi construída em cooperação entre esta empresa e a Prefeitura.

Em 2006, no dia 24 de maio, morre, em Patos, na Paraíba, o monsenhor Gerardo de Andrade Ponte (Mons. Gerardo Ponte), bispo daquele município, que por muitos anos foi pároco de Nossa Senhora de Fátima. Seu corpo foi velado na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de onde saiu para o sepultamento.

Na festa do 90º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos pastores em Fátima, no dia 13 de maio de 2008, Dia das Mães, na Praça Pio IX, em frente ao Santuário, foi inaugurada uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima, com 15 metros de altura, trabalho do artista plástico Franciner Macário Diniz. A bênção foi dada pelo bispo auxiliar de Fortaleza, dom José Luiz Ferreira Salles, que entregou o novo monumento à cidade juntamente com a prefeita Luizianne de Oliveira Lins (Luizianne Lins).

No dia 15 de maio de 2012, a antiga Rua Martinho Rodrigues, que se inicia na Avenida 13 de Maio e termina na Avenida Eduardo Girão (do Canal), amanheceu com as placas mudadas para Rua Maestro Mozart Brandão. É muito justa uma homenagem ao maestro, porém, cabe a Câmara dos Vereadores realizar por lei essas formas de reconhecimento público.

Martinho Rodrigues de Sousa foi jornalista, abolicionista e advogado. Patrono da ACL (Academia Cearense de Letras), nasceu em Canindé, no interior do Ceará, no dia 11 de novembro de 1848, e faleceu em

10 de agosto de 1905, na Amazônia, em Porto Artur, no
Alto Purus, a bordo do vapor Santo Antônio.

OS PATRONOS DOS LOGRADOUROS

Daremos a seguir uma relação dos logradouros existentes dentro do Bairro de Fátima, com seus respectivos patronos.

■ **Avenida Borges de Melo** (Antiga Pinto Martins) – Vitoriano Borges de Melo era engenheiro civil, dirigiu a DVOP (Diretoria de Viação e Obras Públicas do Estado), concluindo os serviços de água e esgotos de Fortaleza. Foi presidente da Escola Politécnica. Apenas o lado par desta avenida pertence ao Bairro de Fátima.

■ **Avenida Deputado Oswaldo Studart** – Eduardo Guilherme Oswaldo Studart nasceu em Fortaleza, no dia 21 de outubro de 1863. Advogado, foi professor, promotor público, político, deputado estadual e jornalista. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 3 de setembro de 1975, aos 91 anos de idade.

■ **Avenida dos Expedicionários** (Antiga Rua General Mascarenhas) – Homenagem aos bravos pracinhas bra-

sileiros que lutaram na Itália contra o fascismo e o nazismo em várias batalhas, livrando o mundo do totalitarismo ao lado dos Aliados. Semelhante a demais ruas e avenidas, apenas o lado ímpar da Avenida dos Expedicionários pertence ao Bairro de Fátima.

■ **Avenida Eduardo Girão** – Eduardo Henrique Girão nasceu na Fazenda Paraíso, no município de Morada Nova, em 12 de abril de 1882. Era advogado, pensador, professor e político. Governou interinamente o Estado do Ceará no período de 19 de maio a 12 de julho de 1928, após a renúncia do governador José Moreira da Rocha. Ensinou Direito Civil na Faculdade de Direito do Ceará entre 1916 e 1952. Foi deputado estadual, chegando a presidir a Assembleia Legislativa, e, em 1930, elegeu-se deputado federal, cargo que não assumiu por conta da Revolução de 1930. Faleceu em 25 de dezembro de 1961. Era professor emérito da Universidade Federal do Ceará.

■ **Avenida Luciano Carneiro** – João Luciano da Mota Carneiro nasceu em 9 de outubro de 1919, em Fortaleza. Enxadrista, jornalista, repórter fotográfico, paraquedista e aviador, trabalhou nos *Diários Associados*, na revista *O Cruzeiro*, cobrindo a Guerra da Coreia. Entrevistou grandes nomes mundiais, como Fulgêncio Batista e Fidel Castro. Foi ele que, em reportagem para o *Correio do Ceará*, batizou o bairro Praia do Futuro. Faleceu vítima de desastre aéreo em 22 de

dezembro de 1959, no Rio de Janeiro. A avenida é o prosseguimento da Rua Barão de Aratanha, a partir da Avenida 13 de Maio.

■ **Avenida 13 de Maio** – Homenagem ao Dia da Abolição da Escravatura no Brasil – Libertação dos Povos Escravizados pela Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, assinada pela Princesa Isabel após seis dias de votações e debates no Congresso. Muitos pensam que a denominação da avenida seria por causa da Igreja de Nossa Senhora de Fátima. O nome inicial da avenida foi Rua Flor do Prado.

■ **Avenida Visconde do Rio Branco** (Calçamento de Messejana) – José Maria da Silva Paranhos era conselheiro do Império e um dos mais notáveis estadistas do Brasil Monárquico. Nasceu em Salvador, Bahia, em 16 de março de 1819, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1º de novembro de 1880. Somente o lado par desta avenida pertence ao Bairro de Fátima, iniciando-se na Rua Eugênio Porto.

■ **Praça Argentina Castelo Branco** – Homenagem à esposa do general Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente da República após o golpe de 1964. Argentina Viana Castelo Branco nasceu em 16 de novembro de 1899, em Cataguases, Minas Gerais, e faleceu em 23 de abril de 1963, em Recife, Pernambuco.

■ **Praça Dom José Tupinambá da Frota** – Homenagem ao primeiro bispo católico de Sobral, Ceará. Nasceu nessa mesma cidade, em 10 de setembro de 1882, faleceu em 25 de setembro de 1959. Foi nomeado bispo de Sobral em 1908, época da criação do Bispado, permanecendo até 1923, quando foi transferido para Uberaba, Minas Gerais. No ano seguinte, foi novamente nomeado bispo de Sobral, ficando no cargo até seu falecimento.

■ **Praça Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira** – Homenagem ao engenheiro civil que nasceu em 4 de abril de 1910, em Fortaleza, Ceará. Foi presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, diretor da Escola Industrial do Ceará, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Faleceu em 17 de janeiro de 1970.

■ **Praça Major Assis Nepomuceno** – Homenagem ao major do exército Manuel Nepomuceno de Assis, nascido em Pacatuba, Ceará, em 25 de março de 1928. Fez o curso de artilharia na Escola Militar de Resende e atuou como desportista, tornando-se campeão Norte e Nordeste de tiro ao alvo. No exército chegou ao posto de major servindo em Aquidauana, Mato Grosso, São Francisco do Sul, Santa Catarina, Fortaleza e Rio de Janeiro. Faleceu em 18 de julho de 1967 no mesmo acidente aéreo que vitimou o ex-presidente Castelo Branco.

■ **Praça Manuel Dias Branco** – Industrial de grande importância na panificação do Ceará, nasceu em Anjeja, Portugal, em 1904, e faleceu em 1995, também em Portugal. Era o pai de Francisco Ivens de Sá Dias Branco. A praça que tem o seu nome é uma rotatória que une as avenidas Aguanambi e Eduardo Girão (do Canal) e a BR-116. Foi inaugurada com base na Lei nº 8.842, de 20 de maio de 2004. Logo em seguida foi adotada pelo Grupo M. Dias Branco, que colaborou com a Prefeitura na construção da mesma. O arquiteto foi Sérgio Rodrigues.

■ **Praça Pio IX** (Praça da Igreja de Fátima) – Homenagem ao Papa nascido Giovanni Maria Mestai-Ferreti. Foi Papa durante 31 anos. Nasceu em 13 de maio de 1792 em Senigália, Itália, e faleceu no dia 7 de fevereiro de 1878, em Roma. O seu nome foi lembrado como patrono da praça pela data de seu nascimento.

■ **Praça Plácido de Castro** – Homenagem a José Plácido de Castro, líder da Revolução Acreana que governou o Estado Independente do Acre. Nasceu em São Gabriel, Rio Grande do Sul, em 9 de setembro de 1873, falecendo em 11 de agosto de 1908 no Seringal Benfica, no Acre.

■ **Praça Professor Antônio Gondim** – Homenagem ao professor e compositor Antônio Gondim de Lima, autor, entre muitas outras composições, da melodia do Hino de Fortaleza, com versos de Gustavo Barroso.

Antônio Gondim nasceu em 18 de fevereiro de 1924, em Fortaleza, e faleceu em 17 de novembro de 1982. Até hoje não foram colocadas as placas de identificação da praça. A Lei que deu o nome de Praça Antônio Gondim data de 1984.

■ **Praça Radioamador Theobaldo Scerni** – Inaugurada em 22 de outubro de 1961, tem uma herma sem nenhuma identificação. A própria LABRE (Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão) não se tem nada sobre este profissional.

■ **Praça São Cristóvão** – Antes chamou-se Praça Benjamin Constant, mudando em 1967 para São Cristóvão, no Alto da Paz, hoje Bairro de Fátima, por ficar em frente ao Hospital São Cristóvão, que depois mudou o nome para Hospital Gomes da Frota e por fim Hospital Aguanambi, hoje destivado e sem uso.

■ **Rua Alcântaras** – Homenagem ao município de Alcântaras, criado em 10 de dezembro de 1957, localizado na microrregião da Meruoca, mesorregião noroeste do Ceará. Antigo território dos índios Areriús.

■ **Rua Amarela** – Rua formada somente por casas pintadas da cor amarela. Hoje já existem exceções.

■ **Rua Ana Cartaxo** – Ana Cordulino Cartaxo Dantas, nascida em 1846 em Cajazeiras, Paraíba, foi esposa do capitão Miguel Gonçalves Dantas, conhecido por Miguelzinho. Ana Cartaxo também era irmã do Dr. Jo-

aquim do Couto Cartaxo. Tendo sido acometido de cólera, o capitão fez um voto a Imaculada Conceição em favor de sua cura. Ouvida suas preces e as de sua esposa, curou-se do mal que lhe afligia e, em honra ao voto, doou o terreno para construção da capela que dava origem a toda história no dia 6 de setembro de 1870. O território se inicia como povoado Buriti Grande, tornando-o o fundador do município de Mauriti.

■ **Rua Apuiarés** – Homenagem ao município de Apuiarés, localizado na microrregião do Médio Curu, mesorregião do norte cearense. Originalmente a região era povoada pelos índios Tapuia e Canindé. O município foi criado em 25 de janeiro de 1957.

■ **Rua Araripe** – Homenagem ao município de Araripe, localizado no extremo sul do estado, fazendo fronteira com o estado de Pernambuco. O município é mundialmente conhecido por conta dos fósseis de pterossauros lá encontrados. Foi onde nasceu o político Miguel Arraes. Antigamente chamava-se Brejo Grande ou Brejo Seco, passando a ser conhecido, em 1889, por Araripe.

■ **Rua Artur Timóteo** – Coronel nascido em Pentecoste, Ceará, em 15 de abril de 1882. Comerciante e industrial, foi um dos fundadores da Empresa Nordeste de Óleos Vegetais e deputado estadual. Faleceu em Fortaleza em 4 de janeiro de 1944, aos 64 anos de idade.

■ **Rua da Assunção** – Homenagem a Nossa Senhora da Assunção, padroeira da cidade de Fortaleza. Somente a partir do cruzamento com a Rua Saldanha Marinho faz parte do Bairro de Fátima.

■ **Rua Barão de Aratanha** – Homenagem ao comerciante e filantropo José Francisco da Silva Albano, Barão de Aratanha, nascido em Fortaleza em 21 de maio de 1830. Construiu a Igreja do Sagrado Coração de Jesus nos anos 1890. Faleceu em Fortaleza em 13 de junho de 1901. A Rua Barão de Aratanha chamava-se anteriormente Rua do Lago.

■ **Rua Barão do Rio Branco** – Homenagem ao chanceler José Maria da Silva Paranhos Júnior, advogado, diplomata, geógrafo e historiador brasileiro nascido em 20 de abril de 1845, no Rio de Janeiro, onde também faleceu em 10 de fevereiro de 1912. Antes a rua chamava-se Rua Formosa.

■ **Rua Bartolomeu de Gusmão** – Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o chamado o padre Voador, por ter fabricado vários engenhos voadores, entre eles o primeiro aeróstato conhecido como Passarola. Nasceu em Santos, São Paulo, em 1685, e faleceu em Toledo, Espanha, em 18 de novembro de 1724. Lente de matemática na Universidade de Coimbra.

■ **Rua Bonfim Sobrinho** – José da Silva Bonfim Sobrinho, poeta lírico que pertenceu ao Centro Literário.

Nasceu em Fortaleza a 19 de março de 1875, mas radicou-se em Belém, Pará, onde faleceu em 27 de junho de 1900, com apenas 25 anos de idade.

■ **Rua Campoamor Rocha** – Raimundo Campoamor de Aguiar Rocha foi presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros e Conselheiro do SESC (Serviço Social do Comércio). Era também poeta. Nasceu em Tianguá, Ceará, a 12 de outubro de 1899, e faleceu a 29 de outubro de 1963, em Fortaleza, Ceará

■ **Rua Carlos Ribeiro** – Carlos Feijó da Costa Ribeiro era médico laboratorista, foi diretor do Departamento de Higiene do Ceará, fundador do Instituto Pasteur, o qual dirigiu vários anos. Era natural de Fortaleza, nascido em 5 de abril de 1885. Faleceu em 10 de outubro de 1958.

■ **Rua Carolino de Aquino** – José Carolino de Aquino nasceu em 9 de fevereiro de 1873 no município de Icó, no Ceará. Foi tipógrafo e jornalista, tendo editado vários jornais.

■ **Rua Conselheiro Tristão** – Tristão de Alencar Araripe era conselheiro estadual nascido em 7 de outubro de 1821, no Icó, Ceará, filho de Tristão Gonçalves. Foi Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, presidente do poder legislativo, historiador e jurisconsulto. Presidiu as províncias do Rio Grande do Sul e do Pará. Faleceu em

3 de junho de 1908. A Rua Conselheiro Tristão chamava-se antigamente Rua da Cruz, até 1928.

■ **Rua Coronel Pergentino Ferreira** – Grande fazendeiro no Ceará, foi praticamente o iniciador do Bairro de Fátima ao doar a área para construção do Santuário de Fátima. Nasceu na Vila de Areias, Aracati, hoje Ibicuitaba, Ceará, em 21 de abril de 1874. Aos 16 anos de idade, emigrou para o Acre, onde fez fortuna como grande produtor de látex no seu Seringal Bagé. Participou bravamente da Revolução Acreana, sendo um dos heróis cearenses. Recebeu do presidente Afonso Pena o título de Coronel da Guarda Nacional. Faleceu em 16 de julho de 1960, aos 86 anos de idade.

■ **Rua Coronel Solon** – Solon da Costa e Silva, ex-proprietário da Empresa Ferro-Carril, de bondes puxados a burro, sócio da firma Solon & Valente. Era cearense de Rio Formoso, Pacatuba, nascido em 8 de fevereiro de 1852. Faleceu em 16 de março de 1930, vítima de congestão pulmonar, em consequência de desastre automobilístico que o fez padecer por vários anos.

■ **Rua Deputado João Pontes** – Nasceu em 8 de julho de 1886, em Massapê, Ceará, onde exercia forte influência comercial e política. Foi deputado estadual. Faleceu em acidente automobilístico em 8 de outubro de 1940.

■ **Rua Dom Sebastião Leme** – Sebastião Leme da Silveira Cintra nasceu no Espírito Santo do Pinhal, São

Paulo, em 20 de janeiro de 1882. Ordenou-se em 1904. Foi bispo auxiliar em Olinda e Recife, além de arcebispo coadjutor do Rio de Janeiro. Faleceu em 17 de outubro de 1942, no Rio de Janeiro.

■ **Rua Doutor Alfredo Weyne** – Alfredo Nunes Weyne era escritor, poeta, político, advogado, engenheiro agrônomo e oficial da Polícia Militar do Ceará. Foi vereador. Nasceu em 20 de dezembro de 1878. Faleceu em Fortaleza no dia 7 de janeiro de 1973, aos 94 anos de idade.

■ **Rua Doutor Costa Araújo** – Francisco da Costa Araújo, conhecido como Dr. Araujinho, era médico conceituadíssimo tanto no Ceará quanto no Piauí. Nasceu no dia 23 de setembro de 1889, em Santana do Acaraú, interior do Ceará, e faleceu em Fortaleza, capital do estado, no dia 21 de maio de 1951.

■ **Rua Doutor João de Deus** – João de Deus Cavalcante nasceu em Mossoró, Rio Grande do Norte, no dia 8 de março de 1895. Oficial do Registro Civil em Fortaleza, era muito estimado e também extremamente modesto. Faleceu em 29 de janeiro de 1959.

■ **Rua Doutor Pedro Teles** – Foi coronel da Guarda Nacional. Antes a rua chamava-se Rua Mossoró.

■ **Rua Doutor Ratisbona** – Leandro Chaves de Melo Ratisbona foi professor do Liceu do Ceará, advogado, deputado provincial e do Império em duas legislaturas.

Nasceu em 1º de maio de 1824, no Crato, Ceará, e faleceu a 22 de dezembro de 1900, aos 76 anos de idade, na Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

■ **Rua Eugênio Porto** – Eugênio Porto César do Amaral foi o proprietário de terras que iniciou o Bairro de Fátima quando este ainda se chamava Redenção. Nasceu no Aracati, em 13 de novembro de 1880. Grande criador de gado em várias regiões do Ceará, era genro de José Gentil Alves de Carvalho. Faleceu em 12 de novembro de 1963. A rua era antigamente conhecida como Rua Acopiara.

■ **Rua Eusébio de Souza** – Eusébio Néri Alves de Souza, nascido no Recife, Pernambuco, no dia 14 de agosto de 1883, magistrado, jornalista, historiador, fundador do Museu Histórico e Antropológico do Ceará, era membro efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Faleceu em Fortaleza, Ceará, em 22 de setembro de 1947, aos 64 anos de idade. A rua recebeu seu nome em 19 de janeiro de 1949 pela Lei nº 117 do dia 13.

■ **Rua Felino Barroso** – Antônio Felino Barroso nasceu em Fortaleza, em 1846. Comandou o Batalhão da Polícia Militar no Ceará e foi escrivão de Órfãos e Ausentes por largo tempo. Faleceu aos 102 anos de idade, em janeiro de 1949. Era pai do escritor e político Gustavo Barroso. O nome da rua foi dado através da Lei nº 190, de 22 de junho de 1950.

■ **Rua Floriano Peixoto** – Marechal do Exército, Floriano Vieira Peixoto foi o consolidador da República no Brasil, resultado de um golpe contra o Império. Foi o segundo Presidente da República. Nasceu em Maceió, Alagoas, em 30 de abril de 1839.

■ **Rua François Teles de Menezes** – François Cardoso Teles de Menezes nasceu em Fortaleza, no dia 8 de fevereiro de 1947, e faleceu também em Fortaleza, no dia 15 de fevereiro de 1972. Homenagem ao líder estudantil e professor que se destacou por seu trabalho.

■ **Rua General Silva Júnior** – Antônio José da Silva Júnior foi soldado ilustre e presidente do Supremo Tribunal Militar. Nasceu em 18 de janeiro de 1879, em Fortaleza. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1948. A Rua General Silva Júnior corresponde à antiga Travessa Paraná.

■ **Rua Graciliano Ramos** – Graciliano Ramos de Oliveira foi romancista, contista, jornalista, político e memorialista, autor do livro *Vidas secas*. Nasceu em 27 de outubro de 1892 em Quebrangulo, Alagoas, e faleceu no Rio de Janeiro, em 20 de março de 1953.

■ **Rua Guilherme Moreira** – Guilherme Moreira da Rocha foi professor do antigo Colégio Militar do Ceará e do Liceu do Ceará, do qual foi diretor. Foi também deputado estadual. Nasceu em 4 de fevereiro de 1865 em Fortaleza e faleceu aos 85 anos de idade em 27 de agosto de 1950, também em Fortaleza.

■ **Rua Jaime Benévolo** – Engenheiro militar nascido em Maranguape, Ceará, em 27 de agosto de 1854, que colaborou enormemente para a Proclamação da República, concitando o marechal Deodoro da Fonseca a tomar a frente do movimento. Faleceu em 13 de maio de 1905, no Rio de Janeiro. A Rua Jaime Benévolo já se chamou Rua do Açude e Rua da Cruz Nova.

■ **Rua José Emygdio** – José Emygdio de Castro era compositor e pianista, autor de músicas que correram por todo o Brasil. Era gêmeo, irmão de Estêvão. Juntos foram proprietários do Café Emygdio, na Praça do Ferreira. Nasceu em 28 de julho de 1902, em Fortaleza, e faleceu em 21 de abril de 1991, também em Fortaleza.

■ **Rua José Euclides** – José Euclides Coelho era um sobralense nascido em 1º de outubro de 1864, foi tabelião em Ipu e era proprietário de terras, tendo vários hectares vizinhos ao Sítio Canadá. Em um de seus antigos terrenos está hoje a rua que leva o seu nome. Antigamente essa mesma região correspondia a chamada Rua José Acioly.

■ **Rua Juvenal de Carvalho** – Juvenal nasceu em Mataquiri, Cascavel, Ceará, a 23 de março de 1858. Cumpria o ofício de industrial em Redenção. Faleceu em 24 de dezembro de 1955, em Fortaleza, Ceará.

■ **Rua Lauro Maia** – Lauro Maia Teles, compositor, pianista, acordeonista, nasceu em Fortaleza a 6 de no-

vembro de 1913. Fez sucesso nacionalmente, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 5 de janeiro de 1950. A Rua Lauro Maia está dentro do Bairro de Fátima a partir do cruzamento com a Rua Saldanha Marinho.

■ **Rua Luciano Magalhães** – Engenheiro agrônomo e advogado, Luciano Campos de Magalhães foi vereador em Fortaleza e deputado estadual. Nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 6 de agosto de 1928, vindo a falecer em Fortaleza em 31 de março de 1977. Era filho de Josa Magalhães.

■ **Rua Major Facundo** – João Facundo de Castro Menezes, nascido em Aracati, Ceará, a 12 de julho de 1787, foi um político assassinado em 8 de dezembro de 1841, enquanto estava em sua residência. No Bairro de Fátima, a rua se inicia no cruzamento com a Rua Padre Miguelino, atravessa a Rua Floriano Peixoto e termina na Avenida 13 de Maio.

■ **Rua Mário Mamede** – Mário Borges Mamede era farmacêutico formado na Faculdade da Bahia, conhecido em toda a cidade por atender a pessoas de baixa renda, como se fora um médico de tão apurados que eram seus conhecimentos. Além disso, atendeu na Farmácia Catão e na Farmácia Mamede, da qual foi proprietário. Era pai do médico Alísio Borges Mamede. Nasceu em Fortaleza, em 18 de janeiro de 1872, e faleceu em 2 de setembro de 1938.

■ **Rua Martinho Rodrigues** – Martinho Rodrigues de Sousa, bacharel em Direito, jornalista, poeta, abolicionista e professor, foi deputado estadual. Nasceu em Canindé, Ceará, em 11 de novembro de 1848, e faleceu em 10 de agosto de 1905, a bordo do vapor Santo Antônio, no Alto Purus, na Amazônia. É patrono da Academia Cearense de Letras.

■ **Rua Ministro Joaquim Bastos** – Joaquim Bastos Gonçalves, promotor de justiça, advogado, magistrado, jornalista e político nascido em Icó, Ceará, no dia 7 de dezembro de 1895, faleceu em 12 de novembro de 1959.

■ **Rua Monsenhor Otávio de Castro** – Nasceu em 18 de junho de 1888, em Fortaleza, foi vigário geral da Arquidiocese, professor e orador, lecionou no Seminário Arquiepiscopal. Faleceu aos 63 anos, em 31 de março de 1951, em Fortaleza.

■ **Rua Monteiro Lobato** – José Bento Renato Monteiro Lobato foi um dos mais influentes escritores brasileiros. Mestre na literatura infantil. Defendeu a campanha “O Petróleo é Nosso”. Nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté, São Paulo, e faleceu em 4 de julho de 1948, em São Paulo, capital.

■ **Rua Napoleão Laureano** – Napoleão Rodrigues Laureano era um médico paraibano que agitou o país com larga campanha a favor da cura do câncer, doença que ocasionou seu falecimento. Nasceu em Natuba, Paraíba,

a 22 de agosto de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1951. Anteriormente a rua chamava-se Piauí e pela Lei nº 327, de 17 de setembro de 1951, recebeu o nome de Napoleão Laureano.

■ **Rua Padre Barbosa de Jesus** – José Barbosa de Jesus nasceu em Pacoti, Ceará, em 7 de setembro de 1854, foi secretário do Bispado do Ceará, professor do Liceu do Ceará e manteve um estabelecimento de ensino próprio. Faleceu em Fortaleza em 25 de junho de 1945.

■ **Rua Padre Leopoldo Fernandes** – Leopoldo Fernandes Pinheiro nasceu em Solonópole no dia 12 de dezembro de 1885. Foi vigário em várias cidades do interior do Ceará. Faleceu em Fortaleza, a 24 de maio de 1952.

■ **Rua Padre Matos Serra** – Padre João de Matos Serra foi o primeiro Vigário de Fortaleza. Trabalhou intensivamente para que a cidade se formasse em redor da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, na época em que se decidia entre a Vila de Fortaleza e a do Aquiraz. Nasceu em Portugal e faleceu em Fortaleza, em 1725.

■ **Rua Padre Miguelino** – Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, nascido em 17 de setembro de 1768, em Natal, Rio Grande do Norte, fez parte da Revolução Republicana de 1817 em Pernambuco. Foi bacamarteado, em 12 de junho de 1817, como traidor e pelo crime de lesa majestade. Somente o lado ímpar desta rua pertence ao Bairro de Fátima.

■ **Rua Padre Roma** – Padre José Inácio Ribeiro de Abreu e Lima nasceu no Recife, em 1768, e tornou-se padre no Instituto Carmelitano com o nome de Frei José de Santa Rosa, onde alcançou o grau de bacharel em Teologia. Em seguida foi à Itália, residindo alguns anos, por isso ficou conhecido como padre Roma. Foi um dos orientadores da Revolução Pernambucana de 1917, sendo preso quando atravessava o Rio São Francisco em uma embarcação. Foi arcabuzeado no dia 29 de março de 1817, em Salvador, Bahia.

■ **Rua Paula Rodrigues** – Francisco de Paula Rodrigues, nascido em Sobral, Ceará, em 19 de outubro de 1863, era um médico oftalmologista, chefe político, deputado estadual que presidiu a Assembleia Legislativa. Também era fazendeiro. Foi sócio benemérito do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico). Faleceu em 11 de março de 1953.

■ **Rua Saldanha Marinho** – Joaquim Saldanha Marinho, nascido em 4 de maio de 1816 em Olinda, Pernambuco, foi professor do Liceu do Ceará, sociólogo e jornalista. Foi deputado provincial e geral pelo Ceará e por Pernambuco. Presidiu as províncias de São Paulo e Minas Gerais. Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de maio de 1895. Somente o lado ímpar desta rua pertence ao Bairro de Fátima.

■ **Rua Senador Pompeu** – Thomaz Pompeu de Sousa Brasil foi padre ilustre e culto, professor, cientista, de-

putado geral e senador do Império. Nasceu em Santa Quitéria, Ceará, em 6 de junho de 1818. Somente dois quarteirões desta rua pertencem ao Bairro de Fátima e, mesmo assim, somente as casas de numeração ímpar. Faleceu em Fortaleza a 2 de setembro de 1877.

■ **Rua Solon Pinheiro** – Manuel Solon Rodrigues Pinheiro nasceu na Fazenda Montemor, município de Cachoeira, hoje Solonópole em sua homenagem, em 30 de julho de 1864. Foi jornalista, político de projeção, abolicionista e deputado estadual. Faleceu em 24 de fevereiro de 1917, em Manaus, Amazonas. A Rua Solon Pinheiro chamava-se anteriormente Rua da Trindade.

■ **Rua Sousa Girão** – Homenagem a Luiz Carneiro de Sousa Girão, o Sousa, pai do historiador Raimundo Girão, nasceu na Fazenda Açude Novo, em Morada Nova, no dia 3 de julho de 1877. Foi escrivão de crime e júri em Fortaleza, embora sua educação tenha sido apenas autodidata. Faleceu em 15 de junho de 1945.

■ **Rua Waldemar Pinho** – Advogado e jornalista nascido em Fortaleza no dia 15 de julho de 1928. Foi promotor público em Maranguape até seu falecimento em 11 de setembro de 1972, também em Fortaleza.

■ **Rua Zózimo Barroso** – Zózimo Barroso do Amaral era jornalista, iniciando no jornal *O Globo*, passando em 1964 para o *Jornal do Brasil*, tendo sido preso várias vezes durante este período sombrio de nossa história.

Voltou ao *O Globo* em 1993, onde permaneceu até sua morte. Nasceu em 28 de maio de 1941, no Rio de Janeiro, e faleceu em 18 de novembro de 1997, em Miami, nos Estados Unidos.

Os nomes de outras ruas cujos patronos não conseguimos identificar, como Coronel João Carneiro, Jaime Calado, João Lobo Filho, José Victor, Manoel Padilha, Sigefredo Pinheiro, Suzete Pinto, Vicente Aguiar e Vicente Nogueira Braga, não foram elencados nesse capítulo.

MORADORES ILUSTRES

Todo bairro tem entre seus moradores vultos interessantes por se destacarem na sociedade através de vários caminhos. O Bairro de Fátima não fugiu à regra, já que teve e tem políticos, médicos, farmacêuticos, comerciantes, industriais, intelectuais, desportistas, militares, religiosos, professores, artistas, etc. entre seus habitantes.

Na Avenida 13 de Maio, por exemplo, há moradores como o comerciante José Alberto Costa Bessa, proprietário de postos de combustíveis vindo de uma família de Cascavel; o Dr. Hugo de Gouveia Soares Pereira, deputado estadual e secretário de estado, cujo centenário de nascimento ocorreu há pouco; o político Fidélis Alves da Silva (Fidelis Silva), que compôs o secretariado de Meneses Pimentel; o político, advogado e professor Valmir Pontes, consultor jurídico estadual; o publicitário, locutor e desenhista Heitor Costa Lima; o político Waldery Uchoa, jornalista e deputado estadual que hoje é nome de

rua no Benfica; o político que ocupou, quando vereador, a Prefeitura de Fortaleza interinamente, Manuel Lourenço dos Santos; o médico sanitarista José Borges de Sales, intelectual que pertenceu ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); o advogado, político e jornalista Lauro Maciel Severiano; a advogada Lucrecia Pinho, a primeira mulher a se inscrever na OAB-CE (Ordem dos Advogados do Brasil do Estado do Ceará); os advogados Edgar Pinho Filho e Waldemar Pinho, ambos promotores públicos; o psicólogo, artista plástico, músico amador, compositor e técnico em som Carlos Pamplona Calvet, na época casado com a radialista Maria Leovigilda Bezerra (Leó); e muitos outros.

Na Avenida Deputado Oswaldo Studart, ao lado da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, residiu o comerciante Stélio Marinho, interessado por pesquisas históricas e que tem parentesco tanto com o doador do terreno para o templo, como com o compositor Lauro Maia. Foi proprietário do restaurante Alpendre da Vila, na Vila União.

Na Avenida Eduardo Girão, morou o intelectual José Maria Bezerra Paiva, conhecido por B. de Paiva, teatrólogo, ator, orador, Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará, além de detentor do Troféu Sereia de Ouro.

Na Rua Barão de Aratanha, destacou-se o locutor, produtor, apresentador e publicitário Eduardo Fernandes Bastos, que apresentou, por muitos anos, os progra-

mas *Recordando e lembrando* e *Fim de Semana na Taba*, ambos na Rádio Iracema de Fortaleza, e o programa *Serões Cearenses*, na TV Educativa. Conhecido por Dudu, era pai do apresentador Wil Nogueira, que também morou na Rua Barão de Aratanha. Dudu foi o responsável pela minha entrada no rádio com o programa *Arquivo de Cera*. Além deles, outros moradores marcantes foram o advogado, escritor e colecionador de discos Plácido Marinho de Andrade, autor de livro sobre Sobral, sua terra natal; o livreiro José Alaor de Albuquerque, filho de outro livreiro, o Edésio, e que manteve, na Praça do Ferreira, a Livraria Alaor, com uma filial no Abrigo Central.

Na Rua Conselheiro Tristão moram alguns memoria- listas, como Francisco Antônio Barros de Lima, o Bar- rinho, aposentado, tendo como vizinha, residindo em frente à sua casa, a dona Maria de Lourdes da Silva, nas- cida em 1935, e a dona Geralda da Silva, de 1922. Os três conhecem tudo sobre o Alto da Balança e nos ajudaram bastante na elaboração deste trabalho.

Na Rua Artur Timóteo, residiu o radialista Alcion Lemos.

Na Rua Bonfim Sobrinho, morou por muito tempo o publicitário, escritor, promotor de eventos e empre- sário Antônio Marçal Pinto de Castro. Morou também, por largo tempo, seu pai, o comerciante Dimas de Cas- tro e Silva, proprietário da mercearia Leão do Sul, na Praça do Ferreira.

Na Rua Doutor Ratisbona, moraram o líder estudantil e político Aquiles Peres Mota e o maestro, cantor e professor Orlando Leite.

Na Rua Padre Leopoldo Fernandes, morou o professor, jornalista e político senador Olavo Oliveira, que fundou o jornal *O Democrata* e o *Jornal da Manhã*; também lá residiu o jornalista e cinéfilo Darcy Xavier da Costa (Darcy Costa), fundador do Clube do Cinema.

Morou na Rua Euzébio de Sousa o militar Domingos Antônio Gazzineo, que chegou a substituir o comandante da 10ª Região Militar.

Na Rua Guilherme Moreira, morou o radialista Jurandir Mitoso.

Na Rua Solon Pinheiro, moraram, em tempos diversos, o professor, desenhista, astrônomo e geógrafo Rubens de Azevedo, membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); o comerciante e ex-prefeito de Baixio, Luiz Bezerra e Silva; e também o representante da Alemanha Ocidental em Fortaleza, o professor Pedro von Baumgarten.

Na Rua Senador Pompeu, bem próximo à Avenida 13 de Maio, morou o engenheiro agrônomo e biólogo em piscicultura, Dr. Ruy Simões de Menezes, que foi diretor do Serviço de Piscicultura do DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). Também lá morava o escritor Aldenor Nunes Freire.

Na Rua Costa Araújo, residiu o médico ginecologista e músico Dr. Francisco da Costa Gadelha, conhecido popularmente como Doutor Gadelha, bandolinista vindo do Conjunto Liceal e que tinha o ouvido absoluto e entendia como ninguém de teoria musical.

Na Rua Sousa Girão, morou o político Oscar Barbosa, que foi secretário de estado e chegou a exercer interinamente o cargo de prefeito de Fortaleza.

Na Rua Juvenal de Carvalho, residiu o cientista PhD em biologia de pesca, Raimundo Adhemar Braga, especialista em biologia da piranha e pirambeba, com trabalho publicado em livro sobre o assunto, hoje referência no mundo da biologia e que é nome de rua na Aldeota; morou também o médico Francisco Vitorino de Luna, que trabalhou muitos anos no DNOCS e foi prefeito de uma cidade interiorana.

Na Rua Monteiro Lobato, moraram três nomes inolvidáveis: Francisco Ubatuba de Miranda, jornalista que escreveu sob o pseudônimo de João da Granja, por ter nascido em Granja; Adhemar Nunes Freire, professor de inglês e goleiro que percorreu todo o país, jogando em vários times, iniciando com o codinome de Capote, mas rebatizado como Pintado ao chegar no Rio de Janeiro; e Veremundo Bessa, pioneiro no comércio da cidade de Cascavel.

Na Rua Paula Rodrigues, morou o professor Paulo Bonavides, jornalista, crítico de arte, jurista, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), que foi contemplado com o troféu Sereia de Ouro. Além do ministro Ubiratan Diniz Aguiar, também membro do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e presidente da Academia Cearense de Letras.

Na Rua Napoleão Laureano, moraram os políticos de esquerda Américo Barreira e Adail Barreto Cavalcante, este último nascido em Iguatu, membro do Partido Trabalhista Brasileiro e hoje nome de parque às margens do Rio Cocó.

Na Rua Coronel João Pontes, em frente à Praça Argentina Castelo Branco, residiu o jornalista, carnavalesco, escritor e historiador Daniel Carneiro Job, que fez parte da corte do Rei Momo em dois reinados, o de Ponce de Leon e o de Luizão, como Profeta da Cova. Faleceu no Rio de Janeiro.

Já na Rua Euzébio de Sousa, habitava o jornalista decano Clóvis Barroso, do jornal *O Estado*, amante de música clássica que adorava as operetas de Franz Lehar e pertencia à Tabacov, associação contra o vício do fumo.

Na Rua Felino Barroso, morava o padre André Viana Camurça (André Camurça), que foi secretário do Arcebispo Metropolitano de Fortaleza desde o tempo de dom

Manoel da Silva Gomes, passando por dom Antônio de Almeida Lustosa, dom José de Medeiros Delgado e dom Aloísio Lorscheider. Dirigiu a CNEC (Campanha Nacional das Escolas da Comunidade). Foi agraciado com a Sereia de Ouro. Também lá moraram o escritor e historiador Francisco Fernando Saraiva Câmara (Fernando Câmara), do Instituto do Ceará; o monsenhor José Gaspar de Oliveira, da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo; a escritora Valdelice Carneiro Girão, também do quadro do Instituto do Ceará; o escritor e advogado Itamar de Santiago Espíndola (Itamar Espíndola), que era membro do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras e da Academia Cearense de Língua Portuguesa; também funcionava o consultório do Dr. Maurício Cabral Benevides (Maurício Benevides), que, além de médico, era literato e cantor, casado com a cantora Rose Espíndola Benevides.

Na Rua Jaime Benévolo, moraram os jornalistas Antônio de Pádua Campos (que chegou a ser deputado estadual), Plauto Benevides e Lauro Maciel Severiano (exerceram as profissões de advogado e político). Além deles, destaca-se também o exportador Adriano Pouchain.

Na Rua Lauro Maia, moravam o vereador e desportista Gutemberg Braun, autor de vários projetos importantes na Câmara; o jornalista especializado em cinema e música erudita João Jorge Nogueira, dos *Diários Associados*, assinando-se J. J. Nogueira, mantendo a colu-

na *Música Doce Música*. O educador Oscar Costa Sousa, proprietário do Ginásio Dom Bosco e pai do compositor e cantor José Ednardo Soares Costa Sousa, o Ednardo, que obviamente também morou lá; o jornalista, amante da música popular e crítico Antônio Alcântara Nogueira, também dos *Diários Associados*.

Na Rua Mário Mamede, residiu um dos melhores locutores de nossa radiofonia, Mozart Marinho, da Ceará Rádio Clube.

Na Rua Monsenhor Otávio de Castro, morou o pedagogo Lauro de Oliveira Lima, fundador do Ginásio Agapito dos Santos, conhecido pela sua atuação política na educação e pelo desenvolvimento do Método Psicogenético, estruturado a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget. Também lá residia o cavaquinista e bancário Célio Cavalcante; o despachante aduaneiro e líder classista Raimundo Campoamor de Aguiar Rocha (Campoamor Rocha), presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros e conselheiro do Sesc e do Senac, além de poeta. Seu nome está perpetuado na Rua Campoamor Rocha, onde morou. Ainda hoje reside nessa importante via do Bairro de Fátima, o jornalista, pesquisador da cultura popular tracional, poeta, escritor e teatrólogo Oswald Barroso, e a jornalista e escritora Ethel de Paula.

Na Rua José Victor, morava o monsenhor José Mourão Pinheiro, fundador do Hospital Cura d'Arts.

Na Rua Carolino de Aquino, residia o escritor, professor e filólogo José Rebouças Macambira, da Academia Cearense de Língua Portuguesa e da Academia Cearense de Letras; também lá morou o advogado Hélio Rios.

Na Rua François Teles de Menezes, mora um dos mais importantes farmacêuticos de nossa terra, o Dr. Felizardo Pinho Pessoa Filho, que por muitos anos prestou seus conhecimentos no Posto Médico do DNOCS, aposentando-se por aquela repartição. Nascera em Viçosa do Ceará. É membro da Academia Cearense de Farmácia.

Em prédio na Rua Jaime Benévolo, esquina com Rua Padre Miguelino, morou o escritor ensaísta e poeta Rafael Sânzio de Azevedo, mais conhecido por Sânzio de Azevedo, membro da Academia Cearense de Letras. No mesmo prédio residiu por muito tempo o escritor e professor José Osames Ferreira Costa.

Na Rua Assunção, morou também o escritor cascavelense Francisco de Sena Rodrigues; e também o pesquisador e jornalista Miguel Ângelo de Azevedo, conhecido por Nirez; o violonista e rádio amador José Maria Romanholi; e o bandolinista José de Sales, que tocava no programa *Coisas que o tempo levou*, de José Limaverde, na Ceará Rádio Clube.

Morou também no Bairro de Fátima o músico Sérgio Sá Albuquerque, Serginho para os mais íntimos, falecido recentemente.

Conheci o bairro Redenção quando ainda tinha 8 anos de idade. Andei muito pelo Sítio do Eugênio Porto. Acompanhei meu pai nas pescas que fez no Riacho Água-Nhambi. Vi o progresso chegar e se instalar trazendo o novo nome de Bairro de Fátima, seu primeiro ônibus e suas primeiras construções. Creio ter conseguido repassar a trajetória histórica deste importante bairro de nossa cidade.

Referências

ALENCAR, Euzébio Mota de. **Na voragem dos tempos**. Fortaleza. Escola Industrial Federal do Ceará: Curso de Artes Gráficas. 1968.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de. **Cronologia ilustrada de Fortaleza**: roteiro para um turismo histórico e cultural. Fortaleza: Edição Banco do Nordeste do Brasil, 2001.

FALCÃO, Márlio Fábio Pelúcio. **Fortaleza em preto e branco**. Fortaleza: Seplan, Iplance e Governo do Ceará. 1996.

FONTES, Eduardo. **As poucas lembradas igrejas de Fortaleza**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desportos, IOCE, 1983.

GIRÃO, Raimundo. **Pequena galeria moradanovense**. Fortaleza: 1988.

GUIMARÃES, Hugo Victor. **Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará**. Fortaleza: Editora Jurídica Ltda. s/d.

MARINHO, Stélio. **Biografia do coronel Pergentino Ferreira**. s/d.

Sítios na Internet:

www.fortalezanobre.com.br

www.dicionarioderuasdefortaleza.com.br

Este livro foi impresso em Fortaleza (CE),
no outono de 2023.

A fonte usada no miolo é Gandhi Serif, corpo 10/13,4.

O papel do miolo é pólen 90g/m²,
e o da capa é cartão supremo 250g/m².

www.terradaluzeditorial.com.br



*Avenida 13 de Maio, já calçamentada,
no trecho que compreende as ruas Visconde
do Rio Branco e Barão do Rio Branco.*





Miguel Ângelo de Azevedo

Conhecido por Nirez, é um jornalista e pesquisador, nascido em Fortaleza, - Ceará, aos 15 de maio de 1934. É filho do fotógrafo, pintor e poeta Otacílio de

Azevedo e Tereza Almeida de Azevedo.

É autor, juntamente com outros três pesquisadores (Alcino Santos, Grácio Barbalho e Jairo Severiano), do livro *Discografia Brasileira em 78rpm - 1902-1964*, publicado pela Funarte.

Um talento múltiplo, atuou como desenhista publicitário e técnico no DNOCS. Radialista, mantém, há mais de 50 anos, apreciado programa sobre o universo da Música Popular Brasileira intitulado “Arquivo de Cera”, hoje na Rádio Universitária FM.

Colecionando antiguidades desde criança, Nirez dispõe hoje de um acervo mais de 141 mil peças. Diretor do Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico. Recebeu, em reconhecimento ao seu trabalho, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (1994), O Troféu Sereia de Ouro (1994), Medalha do Mérito Cultural da Fundação Joaquim Nabuco (1982) além de outros prêmios locais.



Fortaleza

PREFEITURA

Cultura



9 786586 517347